

5ª CAMPANHA

**MEU EDUCADOR
SOCIAL CRISTÃO**

**SET/OUT
2019**

Sejam fortes e corajosos, todos vocês que esperam no Senhor! (Salmos 31.24)

**CORAGEM DA ALMA:
A VIRTUDE DOS RESILIENTES**





REDE **MÃOS DADAS**

Guia preparado pela equipe do Instituto
Lado a Lado para a Rede Mãos Dadas

INSTITUTO LADO A LADO

Redação: Elsie Gilbert
Imagens: James Gilbert e Banco de
Imagens Pixabay e FreeBibleimages.org
Arte gráfica: Aline Trindade e Lucas Rolim
Revisão: Priscila Assis
Atendimento ao leitor: Beatriz Pinho Tavares
cartas@maosdadas.org
(31) 3891-1333

CONVITE

Um convite à coragem...

ELSIE B. C. GILBERT

Coragem da alma é a virtude que informa à pessoa que diante de uma ameaça, é mais honrado se posicionar a favor do que é correto e justo para todos do que se colocar do lado mais conveniente. Ela não é ousadia, não é a força bélica do guerreiro conquistador e não deve ser confundida com a audaciosa arrogância dos insensatos. Coragem da alma é a firmeza dos mansos e humildes de coração, dos pacificadores, os mesmos que, segundo Jesus, herdaram a terra.

Os corajosos dizem, “Não por força, nem por violência, mas pelo Espírito do Deus eterno!” C. S. Lewis disse, “Coragem não é apenas uma das virtudes, mas a forma que todas as virtudes assumem quando são testadas”. São Tomás de Aquino, grande teólogo do século 12, afirmou: “O medo é uma emoção tão poderosa para os seres humanos que quando permitimos que ele nos domine, ele expulsa a compaixão para fora de nossos corações”.

É por isto que esta quinta edição da **Campanha Meu Educador Social Cristão** quer chamar a sua atenção para a virtude da coragem da alma, também conhecida como fortaleza ou fortitude. Virtude é uma qualidade moral, hábitos úteis para conduzir o ser humano pelo caminho do bem. Existe uma relação interessante entre esta virtude e os achados sobre resiliência.

Coragem da alma é uma virtude. Resiliência é um traço de personalidade importante e presente nas pessoas que conseguem vencer grandes obstáculos na vida. O primeiro termo é muito antigo, ligado à ética; o segundo surgiu nos anos 70 no mundo da psicologia. Mas ambos têm algo em comum: a resistência contra o poder destrutivo do mal.

A mulher cananeia contraria os poderes satânicos presentes no seu lar e busca no Mestre Jesus o livramento para sua filha endemoninhada (Mateus 15:21-28). Ela usou de coragem! O cego de nascença sustenta

ter sido curado por Jesus de sua cegueira mesmo quando os poderosos inimigos do Mestre o ameaçam. Ele resiste aos insultos, ao poder e à corrupção em favor da verdade (João 9:30-33). Isto é fortaleza.

No trabalho social cristão esta virtude está muito presente. Ainda bem, pois ela é essencial. Será que os estudos sobre resiliência podem nos ajudar a nos fortalecer na coragem da alma? Nenhum de nós tem toda coragem em todas as situações. Fraquejamos de vez em quando. É nestes momentos que o nosso Deus se faz forte na nossa fraqueza (2ª Coríntios 12:9).

Uma das fontes mais inesperadas de inspiração se encontra exatamente nas pessoas que se sentem mais fracas. Uma mãe resolve se esmerar para que as roupinhas da bebê fiquem limpas, mesmo em um ambiente sujo como da Favela de Papelão em Recife (*foto destacada acima*). Uma família insiste em fazer crescer uma horta em um ambiente inóspito, na Comunidade de São José do Araras, interior do Amazonas (*foto de capa deste Guia*). Isto tudo é resiliência, isto demanda coragem.

Admire a coragem presente ao seu redor, encoraje-a, distribua elogios sempre que a encontrar! Isto fará bem para você e para todos que convivem com você.

Boa leitura!



Foto: Elsie Gilbert

DEFINIÇÕES Resiliência é...

Significado Original da FÍSICA

É a capacidade do material em suportar grandes cargas dentro da zona elástica ou capacidade de absorver energia sem deformação permanente.

Definições da PSICOLOGIA

As definições na Psicologia enfatizam três dimensões: manejo, resistência e construção.

MANEJO - Saber lidar com situações adversas

“É a capacidade de lidar com vulnerabilidades internas que causa estresse (como padrões internos instáveis de respostas aos estímulos externos, desequilíbrios no desenvolvimento, sensibilidades incomuns) assim como fatores de estresse externos – como doença, grandes perdas, dissolução da família)” – Emmy Werner e Ruth Smith.

“Resiliência se refere ao processo de (capacidade para, ou resultado de) uma adaptação bem-sucedida apesar de circunstâncias desafiadoras ou ameaçadoras. Resiliência na psicologia se preocupa com adaptação comportamental, geralmente definida em termos de estados internos de bem-estar ou funcionamento eficaz no meio ou ambos” – Ann S. Masten

RESISTÊNCIA - Saber impedir ou evitar que uma influência destrutiva cause dano

“Resiliência é a capacidade universal que ajuda a uma pessoa, grupo ou comunidade, a prevenir, minimizar ou superar os efeitos danosos da adversidade” – Edith Grotberg.

“Resiliência é o fenômeno que nos permite manter o funcionamento adaptativo diante de ameaças graves” – Michael Rutter.

“Este aspecto da resiliência não promove a ilusão de invencibilidade. Não a concebe como uma competência extremada ou a limita para conquistas excepcionais. Ao contrário, ela enfatiza as habilidades que nos levam a evitar o fracasso ou a patologia, e como é possível para nós minimizar ou prevenir resultados negativos” – Craig S. Titus

CONSTRUÇÃO - Saber adaptar de forma positiva, melhorar as capacidades internas, se tornar mais forte

“Resiliência descreve a ideia segundo a qual alguns indivíduos ou famílias possuem forças fisiológicas, riqueza de recursos psicológicos e habilidades interpessoais que permitem a elas responder aos grandes desafios da vida de forma bem-sucedida e a crescer como resultado destas experiências” – Philip A. Cowan.

“Resiliência não é um atributo fixo, de fato, mudanças de circunstâncias e riscos alteram a nossa resiliência. Embora algumas qualidades da resiliência possam ser baseadas em, ou associadas à predisposições, outras qualidades ou habilidades semelhantes são perdidas ou adquiridas, diminuídas ou melhoradas” – Craig S. Titus

“Resiliência é uma forma de otimismo aprendido sobre a nossa capacidade de gerir problemas e tornar situações ruins em algo bom” – Lois B. Murphy



698 crianças 1955 / Ilha Kauai

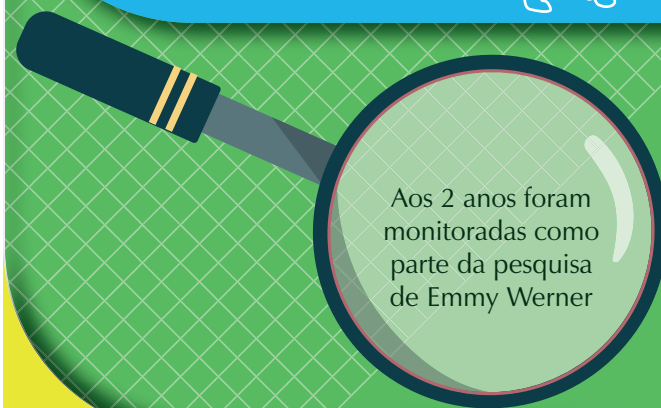
70%

488 crianças em lares mais estáveis (social e economicamente)



HÁ ESPERANÇA PARA QUEM COMEÇOU MAL NA VIDA?

O estudo mais famoso e relevante sobre o que passou a ser conhecido como resiliência foi conduzido pela pesquisadora norte-americana Emmy Werner. Foi um estudo longitudinal que acompanhou todas as 698 crianças da ilha Kauai, Hawaii, nascidas no ano de 1955 seguindo-as até os 40 anos. Veja abaixo um tratamento visual das descobertas realizadas por esta pesquisadora juntamente com Ruth S. Smith.



Aos 2 anos foram monitoradas como parte da pesquisa de Emmy Werner

10
anos



1 em cada 3 (70 crianças) não desenvolveram nenhum problema comportamental ou de aprendizagem.

Os mesmos 1 em cada 3 se mostraram:

- competentes, confiantes e carinhosos
- bem sucedidos nos estudos,
- boa administração da vida familiar e social
- alvos educacionais e vocacionais e expectativas de vida mais realistas para si mesmos.

18
anos



32
anos

Aos 32 anos, uma tendência de recuperação no grupo mais vulnerável começou a aparecer.

40
anos

- Conquistas iguais ou até maiores que crianças advindas de lares mais estáveis. Em relação às crianças menos resilientes: taxas menores de mortalidade, doenças crônicas e divórcio.

Do grupo com problemas na juventude, mais de 70% (98 indivíduos) registrou processos de recuperação significativos aos 40.

30%

210 crianças que experimentaram pelo menos 4 fatores de risco: 1) Pobreza, 2) Complicações do pré-natal ou perinatal. 3) Mães com baixo nível educacional ou com doença mental e 4) Discórdia crônica, divórcio, ou doença mental nos seus lares.



2 em cada 3 (140 crianças) desenvolveram problemas de aprendizagem ou de comportamento.



Os mesmos 2 em cada 3 tinham registros de delinquência ou doença mental.



40
anos

Do grupo com problemas na juventude, menos de 30% (42 indivíduos) continuava a enfrentar dificuldades significativas para lidar com a vida. Ou seja menos de 7% do grupo inicial de 698 crianças.

VOCÊ FOI UMA CRIANÇA RESILIENTE? Descubra

Se você tivesse nascido na Ilha Kauai, em 1955, qual teria sido o seu percurso?

Q.1.

CRIANÇA EM LAR ESTÁVEL OU CRIANÇA EM VULNERABILIDADE?

Você só pode se colocar no grupo mais vulnerável se tiver experimentado pelo menos 4 fatores de risco. Marque a seguir as opções vividas por você na infância.

- ☐ Nunca me senti privada, tinha o necessário para sobreviver de forma digna.
- ☐ Meus pais tinham suas desavenças, mas não eram constantes. Nunca houve violência verbal nem física dentro de casa.
- ☐ A gravidez da minha mãe, o parto e o meu primeiro ano de vida foram tranquilos.
- ☐ Minha mãe tem 8 anos de instrução ou mais.
- ☐ Não houve em nossa família nenhum membro portador de doença mental.
- ☐ Apesar das crises, meu pais permaneceram casados.

RESULTADO - Marque...

- ☐ CRIANÇAS EM LARES ESTÁVEIS, se você tiver obtido 3 ou mais pontos.
- ☐ CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE, se você tiver obtido apenas 2, 1 ou 0 pontos

Obs. Outros fatores de risco poderiam ser adicionados a esta lista: morte na família, alcoolismo, doença grave, abuso sexual, etc. Mas para este exercício estamos usando os mesmos riscos isolados pela pesquisa.

Q.2.

VOCÊ FOI UMA CRIANÇA RESILIENTE?

Marque a(s) alternativa(s) verdadeira para você:

- ☐ Aos 10 anos eu não tinha problemas de aprendizado na escola.
- ☐ Até os 10 anos eu não desenvolvi nenhum problema de saúde mental (deficit de atenção, hiperatividade, autismo, pânico, depressão, etc.)
- ☐ Até os 10 anos eu não demonstrei problemas de comportamento como agressividade, timidez excessiva, fobias exageradas, etc.

RESULTADO

- ☐ **SIM, FUI!** Você foi resiliente se não tiver desenvolvido NENHUM destes problemas.
- ☐ **NAO!** Se tiver apresentado pelo menos 1 destes problemas podemos dizer que você precisava de ajuda. Você já demonstrava que estava tendo dificuldades de lidar com a vida de forma satisfatória. Isto não quer dizer que você não tinha nenhuma resiliência, mas que o estresse da vida estava maior do que a sua capacidade de superar sem perdas importantes.

Q.3.

NA SUA INFÂNCIA, QUAL DESTES FATORES AJUDARAM VOCÊ A SE FORTALECER PARA ENFRENTAR A VIDA?

- ☐ Você estava inserida numa rede de apoio social, ou seja, você sentia que pertencia a um grupo e podia contar com o apoio deles.
- ☐ Você teve pelo menos uma pessoa de referência, alguém que dava amor incondicional para você.
- ☐ Você conseguiu descobrir um sentido maior para a vida - talvez com uma estreita ligação à sua vida espiritual e fé religiosa.

- ☐ Você conseguiu desenvolver habilidades sociais e mantinha relacionamentos de amizade importantes. Aprendeu se comunicar e a negociar medos, desejos, preocupações com as pessoas mais próximas.
- ☐ Você desenvolveu a capacidade de resolver seus problemas, achava que tinha algum controle sobre a sua própria vida.
- ☐ Você fazia uma avaliação de si mesma afirmativa mesmo admitindo suas fraquezas ou derrotas. Tinha uma auto-estima positiva.
- ☐ Você sabia brincar, rir. Tinha um bom senso de humor que lhe ajudava a não levar tão a sério as coisas negativas da vida.

JAMES GILBERT

INTRODUÇÃO

Quando seu estômago está vazio e você está faminto, você consegue ser paciente e preocupa-se com as outras pessoas? Você consegue pensar no outro e nos problemas dele? Ou as dores da fome fazem com que você só consiga pensar em comida e em como preencher o vazio do seu estômago?

O Livro de Rute conta a história de duas mulheres, em tempo de fome e adversidade. O livro leva o nome da mulher mais nova, Rute. Este estudo, no entanto, enfatizará as atitudes da mulher mais velha: Noemi.



OS FATOS

Leia os quatro capítulos do livro de Rute. Relembre os fatos principais relatados na narrativa, como a seguir:

Quando: No tempo em que os juízes julgavam em Israel.

Onde: Em Belém de Judá e nos campos de Moabe.

Quem: Elimeleque, sua esposa Noemi, seus dois filhos Malom e Quilion, depois as noras Rute e Orfa e, por fim, Boaz (o parente de Elimeleque).

O quê: A família emigra para Moabe fugindo de uma fome que assolava Belém. Lá, Elimeleque morre deixando viúva Noemi com seus dois filhos. Os dois filhos se casam com mulheres moabitas, Orfa e Rute. Mas, em seguida, os dois filhos morrem também. Noemi recebe notícias de que a situação em Belém já melhorou e decide voltar.

Rute e Orfa se propõem a ir com a sogra. Noemi argumenta que não há boas perspectivas para elas, é melhor que voltem para suas famílias e se casem novamente. Orfa se despede e Rute decide permanecer com Noemi.

Noemi chega em Belém de Judá no período da colheita das cevadas. Rute se propõe a ir aos campos colher atrás dos segadores, segundo o costume dos judeus. Noemi instrui Rute sobre a qual campo ela deve se dirigir. Depois de algum tempo, Boaz, o dono dos campos onde Rute estava colhendo, se interessa por ela e, se inteirando da situação, acaba tomando para si a responsabilidade de se casar com Rute para continuar a descendência de Elimeleque (costume conhecido como a lei do levirato).

Rute se casa com Boaz e os dois têm um filho que se chama Obede. O livro termina com a seguinte afirmação: A Noemi nasceu um filho. Obede foi pai de Jessé. E Jessé pai do rei Davi.



Foto: FreeBibleimages.org

A reação de Noemi aos planos de mudança da família.

Qual o movimento?	Qual a atitude de Noemi?
Mudança em busca de uma situação melhor	<u>Silêncio</u> talvez consentimento, talvez bom grado.

A história de Noemi começa na “Casa do Pão”, também conhecida como Belém. Há fome na terra. A “Casa do Pão” está vazia. Elimeleque e sua esposa Noemi (que significa Agradável) e seus dois filhos atravessam o Rio Jordão para tentar a vida em Moabe. A narrativa bíblica não diz qual foi a atitude de Noemi neste movimento de emigração. Ela não decide nem sabemos sua opinião. Tudo indica que foi acompanhando o marido “de bom grado”. Neste ponto da narrativa, Noemi é companheira, está junto, mas não define os rumos.

A reação de Noemi diante da perda de seu marido, seguida da morte de seus dois filhos.

Qual o movimento?	Quais as atitudes de Noemi?
Noemi volta para Belém, para no início da jornada e aconselha as noras sobre a melhor opção para elas.	Reconhece a situação de extremo desamparo, sem marido e sem filhos. Apesar disto, ela usa argumentos racionais para aconselhar suas noras – <u>é realista</u> Permanece firme na sua convicção sobre a soberania de Deus – <u>é perseverante</u> Coloca a sua própria vulnerabilidade em segundo plano – <u>é altruísta</u> Abençoa suas noras com palavras de esperança – <u>é generosa</u> Não fica parada, como que em estado de choque. Ela pensa em um plano, resiste ao desespero e inércia e se coloca em movimento – <u>é corajosa</u>

Foram 10 anos vivendo em Moabe. Depois das mortes trágicas do marido, seguida da dos filhos, ela recebe boas novas. O Senhor viera em auxílio de seu povo, fornecendo-lhes comida (1: 6). Ao ouvir esta boa notícia, ela se prepara para voltar com suas duas noras. Apesar de estar sem esperança, vazia e em luto, isso não a impediu ter iniciativa.

No caminho de volta a Judá, ela percebe o que está fazendo, levando suas duas noras consigo. Ela para e diz: “*Vão! Voltem para a casa de suas mães! Que o Senhor seja leal com vocês, como vocês foram leais com os falecidos e comigo. O Senhor conceda que cada uma de vocês encontre segurança no lar doutro marido*” (Rute 1:8 e 9). Apesar do vazio em sua vida, de sua boca saem palavras cheias de graça e esperança. Ela faz valer o seu nome (Agradável) abençoando as noras no nome do Senhor.

Noemi mostra coragem, colocando o bem-estar dessas duas mulheres acima do dela. A viagem já oferecia um risco. Seu retorno por si mesma seria um risco ainda maior. Certamente ela estaria mais segura viajando em grupo. Elas insistem em acompanhá-la. Apesar de uma vida amarga diante delas, as noras gostavam e se importavam com ela. Ela permanece firme:

Disse, porém, Noemi: “Voltem, minhas filhas! Por que viriam comigo? Poderia eu ainda ter filhos, que viessem a ser seus maridos? Voltem, minhas filhas! Vão! Estou velha demais para ter outro marido. E mesmo que eu pensasse que ainda há esperança para mim — ainda que eu me casasse esta noite e depois desse à luz filhos, iriam vocês esperar até que eles crescessem? Ficariam sem se casar à espera deles? De jeito nenhum minhas filhas! Para mim é mais amargo do que para vocês, pois a mão do Senhor voltou-se contra mim!” Elas então começaram a chorar bem alto de novo. Depois Orfa deu um beijo de despedida em sua sogra, mas Rute ficou com ela. (Rute 1:11-14)

Ter duas noras como filhas formando uma família não seria muito melhor do que seguir sozinha? A lei permitia coletar as sobras de uma colheita, mas ela já era mais velha e os donos poderiam tratá-la mal. Com certeza, a vida seria difícil e até perigosa. Juntas elas se protegeriam. Por outro lado, para Orfa e Rute, ter um marido para ampará-las, amá-las, juntamente com a possibilidade de filhos, seria muito melhor. Noemi escolhe o que entendeu ser o melhor para suas noras. Ela teve a coragem de escolher o certo e não o mais conveniente.



Toda a sua argumentação tem como base o bem dessas duas noras diante da dura realidade de sua vida. “Para mim é mais amargo do que para vocês”. Ela deseja poder oferecer-lhes uma vida melhor. Ela pode aguentar, mas elas são jovens. Por que deveriam suportar a dureza com ela? Noemi não permite que a adversidade altere a sua natureza gentil. Ela continua agindo com generosidade, altruísmo e sabedoria.

Em muitos lugares nas Escrituras há leis que reconhecem a vulnerabilidade especial de uma viúva em filhos numa sociedade agrária onde a posse de terra passava de pai para filho. Orfa reconhece o bom senso nas palavras de Noemi e decide voltar.

Depois de dez anos, sem saber que parentes estavam vivos, você mandaria suas noras de volta para as suas famílias de origem? Você, no seu momento de maior fraqueza e vulnerabilidade, solidão e vazio, teria coragem de ficar ainda mais vazia e sozinha?

O teólogo Tomás de Aquino fala que a virtude da coragem da alma (fortitude) inclui a paciência ou persistência diante da adversidade e a capacidade de escolher o bem do outro, mesmo que isto leve a consequências ruins para si mesmo.

A reação de Noemi quando encontra as pessoas de sua terra natal.

Qual o movimento?

Noemi pede para que as mulheres a chamem de Mara (amarga)

Quais as atitudes de Noemi?

Se mostra muito consciente e não se esconde quando sua situação se mostra tão precária. – assume sua condição

Ela não age com amargura, fechando-se, desconectando-se das pessoas. Ao contrário, ela se empenha em abençoar e em buscar o melhor para o outro. – continua generosa, altruísta, agradável.

Rute se apegou a Noemi e elas chegam na “Casa do Pão” durante a colheita de cevada, causando muita surpresa. As mulheres da cidade exclamaram: “Será que é a Noemi?” como se não a reconhecessem. Noemi não reage com aspereza e orgulho ferido. Ela simplesmente reconhece sua situação: “Não me chamem de ‘agradável’ (Noemi), me chamem de ‘amarga’ (Mara)”. Ela não tenta fingir que está tudo bem, que sua vida está sob controle. As perdas em sua vida eram reais, a vida tinha se mostrado muito amarga.

Ela também não tenta explicar o porquê. Ela admite os fatos usando sua convicção sobre a soberania de Deus.

“... o Todo-poderoso tornou minha vida muito amarga! De mãos cheias eu parti; mas de mãos vazias o Senhor me trouxe de volta. Por que me chamam Noemi? O Senhor colocou-se contra mim! O Todo-poderoso me trouxe desgraça”. (Rute 1:20-21)

Ao longo do livro de Rute, fica claro que Noemi acredita que o Senhor está no comando de tudo. A vida ou a morte dependem dele (4:13). A decisão de deixar Israel e ir para Moabe foi do marido. Não há indicação de que o Senhor pedira isto deles. Não sabemos se ela participou desta decisão. Ela não tenta explicar por que está sofrendo como os amigos de Jó fizeram. Ela não tenta fantasiar, ignorar ou negar a realidade dos fatos. Ela nomeia sua situação, sua vida está sim vazia e amarga, não está agradável.

Noemi não filosofa nem teologiza sobre o problema do mal como os amigos de Jó fizeram. No vale da amargura, ela continua a tratar aos outros com doçura abençoando-os em nome do Senhor. Ela não trata sua tragédia pessoal como a esposa de Jó, que fala para o marido amaldiçoar a Deus e morrer (Jó 2:9-10). Pelo contrário, ela pede ao Senhor que abençoe aos outros. O amargo de sua situação não a torna azeda. Dá para entender porque Rute escolheu ficar com Noemi. Ela era, independente das circunstâncias, uma pessoa agradável e de boa convivência. Essa gentileza, este “ser agradável,” era derivada de sua convicção de que o Senhor deseja abençoar os outros. E no final das contas, apesar de pedir a troca de nomes (de Noemi para Mara), a troca não foi acatada pela comunidade. Eles continuaram a chamá-la de “Agradável” até o fim.

A reação de Noemi diante de sua nova situação: viúva desamparada.

Quais os movimentos?

Noemi aproveita a lei da rebusca, prevista em Levíticos, buscando o sustento (dela e de Rute) durante o período de colheita

Ela busca um marido para Rute utilizando o princípio do levirato.

Quais as atitudes de Noemi?

Usa seus conhecimentos da lei e o bom senso para orientar a Rute sobre a melhor forma de se comportar. Ela enxerga as boas oportunidades e age em função delas. – Se mostra inteligente, engajada, sábia e proativa.

Quando Rute entra “por acaso” nas terras de Boaz, Noemi se alegra, vê uma oportunidade e sua primeira atitude é abençoar-lo duas vezes! Ela percebe o bom caráter de Boaz e aconselha Rute sobre como deve agir.

E Noemi exclamou: “Seja ele abençoado pelo Senhor, que não deixa de ser leal e bondoso com os vivos e com os mortos!” E acrescentou: “Aquele homem é nosso parente; é um de nossos resgatadores!” Continuou Rute, a moabita: “Pois ele mesmo me disse também: ‘Fique com os meus ceifeiros até que terminem toda a minha colheita’ “. E Noemi aconselhou à sua nora Rute: “É melhor mesmo você ir com as servas dele, minha filha. Noutra lavoura poderiam molestá-la”. Rute 2:20-22

Mais tarde Noemi demonstra mais uma vez que deseja o melhor para a nora: “Certo dia, Noemi, sua sogra, lhe disse: ‘Minha filha, tenho que procurar um lar seguro, para sua felicidade’” (Rute 3.1) E daí para frente, Noemi guia sua nora no que deve fazer de forma muito sábia. Ela se mostra paciente esperando pela hora certa de agir, proativa e até audaciosa.

“Boaz, aquele com cujas servas você esteve, é nosso parente próximo. Esta noite ele estará limpando cevada na eira. Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e desça para a eira. Mas não deixe que ele perceba você até que tenha comido e bebido” (Rute 3:2-3).

CONCLUSÃO

Através de todos os altos e baixos, as boas e más notícias, duas constantes se destacam: a disposição de Noemi para abençoar e servir aos outros e sua consciência de que, no final das contas, tudo depende do Senhor. A história de Noemi termina com o SENHOR concedendo uma nova vida:

Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu, e o Senhor concedeu que ela engravidasse e desse à luz um filho. As mulheres disseram a Noemi: “Louvado seja o Senhor, que hoje não a deixou sem resgatador! Que o seu nome seja celebrado em Israel! O menino lhe dará nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que lhe é melhor do que sete filhos!” Noemi pôs o menino no colo, e passou a cuidar dele. As mulheres da vizinhança celebraram o seu nome e disseram: “Noemi tem um filho” (Rute 4:13-17).

As circunstâncias haviam mudado! A dureza e o vazio foram substituídos por uma vida em família feliz, renovada, cheia. Agora, cabe a pergunta: Será que ela teria esta segunda chance se tivesse deixado que a adversidade transformasse o seu caráter agradável em uma pessoa amarga? Será que Rute a teria obedecido, seguido seus conselhos? Será que Boaz teria se encantado com Rute e o relacionamento das duas?

A simpatia de Noemi não estava baseada em circunstâncias e não oscilava ao sabor dos acontecimentos da vida. Ela foi uma mulher “Agradável” porque resistiu com coragem o tornar-se amarga. Foi capaz de suportar a vida com todas as perdas. Foi “Agradável” quando teve firmeza para escolher o certo, abençoando as pessoas ao seu redor. Ela foi capaz de enxergar o melhor nos outros, sem negar seu próprio sofrimento.

Ela foi “Agradável” pois tomou como base a providência do SENHOR (1:6). No nome do Senhor ela podia abençoar os outros porque ele é a fonte de todo bem. Era possível voltar para casa, ainda que vazia, porque o Senhor havia providenciado comida para o povo e ela era parte deste povo. Ela podia orientar e ajudar os outros mesmo quando o seu cesto estava vazio porque esperava no Senhor para enche-lo novamente. Quando o Senhor a abençoa, ela recebe o filho de Rute e passa a cuidar dele, muito consciente de que a criança era um presente do Senhor.

HISTÓRIA DE ESPERANÇA

NURY ACEVEDO RIVERO

Meu pai era autônomo. Fazia e vendia os melhores tijolos da cidade. Minha mãe, dona de casa. Vivíamos numa grande pobreza em uma casa alugada. Minha irmãzinha tinha uma saúde frágil e o nosso lar estava repleto de violência física e verbal.

Na esquina da minha rua tinha uma igreja e a esposa do pastor saía convidando as crianças aos sábados para uma atividade recreativa e evangelística. Nesses encontros, falavam sobre a escola bíblica dominical. Aos sábados eu podia ir, mas às programações de domingo minha mãe não permitia que eu participasse porque nesta época ela frequentava o espiritismo. Eu via as crianças do bairro indo tão felizes para a escola dominical. Eu não podia participar? Como assim? Nada disso. Comecei a fugir aos domingos de manhã para ir à igreja.

Acredito que a professora, Dona Neuza, sabia da minha situação e era muito atenciosa comigo. Eu sentia que ela se importava comigo. Nas aulas ela me apresentou os heróis da fé. Foi a primeira vez que ouvi a história de José, Jacó, Moisés, Josué, Caleb, e tantos outros.

A história de José me impressionou. Eu queria ser forte como ele. Não me lembro quantas vezes eu li e reli a história dele na Bíblia. Foi um tempo muito difícil em casa, mas os domingos na igreja eram o meu refúgio e me traziam alegria e esperança. Estas experiências dominicais se tornaram fatores de proteção para mim, num contexto de muita vulnerabilidade. Lá eu sentia duas coisas importantes: Deus estava comigo, e ao menos uma pessoa se importava comigo incondicionalmente, a Dona Neuza.

O tempo passou, meus pais se divorciaram, saímos do bairro, e eu perdi o contato com Dona Neuza.

Em maio de 2017, minha mãe teve que passar por um processo cirúrgico e eu fui para o Uruguai cuidar dela. Nunca esqueci de Dona Neuza. Agora, visitando a minha cidade natal, senti Deus falando para procurá-la e agra-

Quando o amor faz seu caminho de volta

decendo a ela o que tinha feito por mim. Fiquei sabendo que ela e sua família tinham se afastado da fé devido a conflitos com alguns líderes. Estava na hora de lhe fazer uma visita.

Uma tarde fria e cinza de junho, saí pelo bairro procurando a casa da família Lafurcate. Tinha uma leve lembrança e os vizinhos logo me ajudaram. Bati na porta e ouvi aquela mesma voz, um pouco cansada, mas com certeza a voz da dona Neuza. Ela estava cega devido a problemas de saúde. Me apresentei e disse que estava ali para agradecer pelo investimento feito por ela em minha vida quando criança. Agradei a ela pelo carinho e por contar histórias que marcaram minha vida.

“Hoje sou missionária e conto histórias para crianças e adolescentes nas ruas de Recife, mas foi a senhora quem me ensinou sobre os heróis da fé”, disse, já me derretendo em lágrimas. Ela também começou a chorar. Nos abraçamos e nos alegamos ao contemplar o amor tão especial de Deus pela minha vida, transmitido por ela a mim quando ainda criança. Ela disse que olhando para o passado percebia que Deus a usara para influenciar muitas crianças, hoje espalhadas pelo mundo falando do amor de Deus.

Contou um pouco dos conflitos na igreja e eu a animei a voltar ao seu primeiro amor por Deus. Naquela tarde fria e cinza, ela e o esposo então pediram perdão ao Senhor. E antes de eu sair, eles se comprometeram a reconciliar com a igreja.

O mesmo amor que fez com que ela se importasse com aquela criança mal-amada, agora voltava a ela por meio do agir de Deus na minha vida. Pude retribuir, agradecendo, visitando e orando por essa preciosa professora de escola dominical. Foi um grande privilégio!



A dinâmica a seguir foi elaborada para ser realizada em reunião de equipe por ocasião do Dia Nacional do Educador Social, dia 19 de setembro. A ideia é levar os educadores a perceber a importância do estudo e prática constante da resiliência como uma forma de crescimento pessoal.

Dinâmica sobre RESILIÊNCIA

TEMPO: 30 MINUTOS

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Vasilha de VIDRO pequena (algo reciclado, pois será quebrado).
- Caixinha de papelão (ela será destruída)
- Pedaco de E.V.A. ou Espuma
- Garrafa PET, pequena
- Pedra ou pedaco de madeira
- Cartas e cartões de Personagens, impressos e cortados (pág.16/17)
- Teste (página 6) e Folha Resposta (página 18), impressos, um para cada participante

Atividade I - Reagimos de formas diferentes às adversidades

PASSO 1:

> Faça uma roda com os participantes. No centro da roda, alinhe no chão os seguintes objetos:

Caixinha de papelão Pote de Vidro Garrafa PET E.V.A.

PASSO 2:

> Mostre aos participantes um copo cheio de água. Explique que vai derramar a água sobre cada um dos objetos no chão. Diga que

a água representa uma das muitas situações de adversidade que pode acontecer na vida de uma pessoa. A pergunta que o grupo precisa responder é: **Quem deforma menos com a água?** Papelão? Vidro? Plástico Flexível? E.V.A.?

REFLEXÃO 1: Resiliência é a capacidade de lidar com adversidade sem se deformar. Diante da água, quem é mais resiliente? A caixa de papelão ou a garrafa PET?

PASSO 3:

> Mostre para os participantes uma pedra ou pedaco de madeira. Explique que vai deixar a pedra cair sobre cada um dos objetos. Vai fazer isto sempre da mesma altura. (ATENÇÃO: a intenção é quebrar a vasilha de vidro, então recomenda-se que ela seja pequena e que as pessoas estejam afastadas o suficiente para não se machucarem). A pergunta a ser respondida agora, pelo grupo, é: **Quem deforma menos com uma pancada?** Papelão? Vidro? Plástico Flexível? E.V.A.?

REFLEXÃO 2: Resiliência é a capacidade de lidar com adversidade sem se deformar. Diante de uma pancada, quem é mais resiliente? O vidro ou o E.V.A.?

PASSO 4:

> Agora, ao invés de demonstrar, peça aos participantes para imaginarem cada um dos objetos submetidos ao fogo. E a nova pergunta que o grupo precisa responder é: **Quem deforma menos com o fogo?** Papelão? Vidro? Plástico Flexível? E.V.A.?

REFLEXÃO 3: Resiliência é a capacidade de lidar com adversidade sem se deformar. Diante do fogo quem é mais resiliente? Vidro ou plástico?

CONCLUSÃO: Cada material resiste a forças contrárias de formas diferentes. Assim também nós reagimos às diversas adversidades de formas diferentes, por exemplo: Alguns entre nós aguentam uma carga horária de trabalho maior, aguentam serviços mais rotineiros e sem muita novidade. Mas podem não aguentar imprevistos como uma criança passando mal, uma tempestade que faz a energia cair ou uma enxurrada que ameaça causar estragos. Outros, diante da enxurrada, não se desesperam, entram em ação e descobrem várias formas de serem úteis para todos. Mas quando as coisas se acomodam, se sentem desmotivados com a rotina do dia-a-dia. Todos nós somos diferentes e desenvolvemos capacidades diferentes para lidar com as coisas difíceis da vida.

Atividade II - Todos temos formas positivas e negativas de reagir

PASSO 1:

> Pergunte aos participantes se acham que existem formas melhores do que outras de se lidar com as coisas difíceis da vida. Peça que deem exemplos, talvez uma forma positiva e uma outra negativa.

PASSO 2:

> Use os cartões impressos (páginas 16 e 17) que você já preparou com antecedência. Coloque os personagens no chão no lugar dos objetos (veja tabela no Passo 3 a seguir).

Srta Cartonada

Zé Vitralino

Dr. Petí

Dona Eva

PASSO 3:

> Peça ao grupo para completar abaixo de cada personagem as suas características, com as cartas impressas (página 17). A resposta desse jogo deve ficar como proposto na montagem ao lado:



Papelão



Vidro



Garrafa Pet



E.V.A.

Uma parte importante da sua identidade	Sou útil. Ajudo a transportar coisas pois me transformo em caixas.	Sou transparente e visualmente agradável.	Sou leve, versátil e posso carregar vários tipos de líquidos.	Sou confortável e macio.
Uma atitude relevante para lidar com a vida	Não me importo de ser esquecido, descartado ou reciclado.	Não me importo se for visto como super frágil.	Não me importo se mudarem o meu formato e a minha utilidade.	Não me importo de ser pisado ou de servir como acolchoamento.
De onde vem a sua relevância	Sei que sou importante especialmente numa mudança.	Sei que sou importante porque deixo passar a luz mas barro o vento, o pó, a sujeira, etc.	Sei que sou importante porque sou barato mas protejo alimentos de se contaminarem.	Sei que sou importante porque tenho grande capacidade de absorver impactos.
Tipo de ajuda que vai precisar dos outros materiais	Espero que na hora da água eu possa me esconder atrás do plástico. Que na hora do calor, o EVA venha me ajudar.	Espero que na hora do impacto o papelão e o EVA me socorram. Mas não sofro nada quando a adversidade é a água.	Para pancada é melhor ceder pois posso voltar à minha forma original. Mas espero contar com o vidro e o EVA quando o problema for o calor.	Espero na hora do fogo receber ajuda do vidro. Diante da água eu preciso ser protegido pelo plástico para não começar a criar mofo

PASSO 4:

> Por último pergunte: “Qual destes você ia preferir ser? Por quê?” Ajude o grupo a perceber que cada um dos materiais tem vantagens e desvantagens.

CONCLUSÃO: No mundo físico, nós precisamos de todos os materiais porque todos têm qualidades importantes e todos têm fragilidades que precisam ser levadas em conta. O que seria de um mundo sem o vidro, ou sem a madeira, ou sem os metais?

Assim, também:

Nós precisamos de todas as personalidades.

Todos nós já passamos por adversidades e, portanto, desenvolvemos estratégias para lidar com as coisas difíceis em nossas vidas.

Mas, ao mesmo tempo em que nós criamos estratégias boas, é possível que tenhamos também adotado soluções que podem estar nos prejudicando (ou seja, nos deformando). Estudar resiliência significa descobrir formas melhores de reagir às situações ruins. Estudar resiliência nos ajuda a praticar estratégias de fortalecimento pessoal para enfrentar a vida.

É muito importante acreditar que:

1. Resiliência é a capacidade de reagir à adversidade sem deixar que ela nos deforme. Pelo contrário, é deixar que ela nos ensine. Uma habilidade que pode ser desenvolvida e aperfeiçoada se estivermos abertos para aprender novas estratégias e novas formas de lidar com a vida.
2. Para isto é necessário que façamos uma avaliação honesta sobre as nossas reações e comportamentos diante da adversidade para separar os comportamentos, que nos ajudam, daqueles que nos prejudicam ou que prejudicam as pessoas à nossa volta.
3. Devemos nos esforçar para reter as boas práticas e, ao mesmo tempo, nos empenhar em aprender novas estratégias em substituição àquelas que não estão funcionando tão bem.

Atividade III - Precisamos começar com uma mudança de cada vez

PASSO 1:

- > Dê a cada participante uma cópia do teste da página 6. Peça a cada pessoa que se avalie. Depois que fizerem o teste pergunte: **Na questão 3, que atributos você pratica hoje?** Como adultos precisamos nos parabenizar por aquilo que consideramos bom em nós mesmos.
- > Peça ao participante para desenhar um coraçãozinho na frente de apenas UM item, aquele que ele julga ser uma prática constante para ele. Se achar prudente, peça a quem quiser para compartilhar a sua escolha.

PASSO 2:

- > Distribua a Folha Resposta (página 18). Peça a cada pessoa que identifique apenas UM item para o qual ela gostaria de dedicar maior atenção e esforço. Se for prudente, peça a quem quiser para compartilhar a sua escolha.

CONCLUSÃO: Ninguém pode dizer que já sabe tudo, que tem as melhores estratégias, que não tem nada a melhorar. O bom é que neste caminho vamos adquirindo maturidade e sabedoria, duas coisas que Deus quer muito nos dar!

Nós estamos em constante mudança. Tanto os desafios da vida mudam quanto nossas estratégias também.

Para finalizar a dinâmica, ore:

Pedindo a Deus que ajude cada um a se dedicar e ter mais foco na área escolhida.

Agradecendo a Deus pela vida de cada educador que se empenha em prol de nossas crianças e adolescentes.

JOVANI GOULART MENDONÇA DO NASCIMENTO

Para a Rede Mãos Dadas, Educador Social é toda pessoa que empreende esforços de forma sistemática na busca de soluções para os problemas vividos pelas crianças mais vulneráveis. Isto acontece formalmente, enquanto integrantes da rede de proteção das crianças e adolescentes presente em cada município. Pode ser que a pessoa trabalhe no CREAS/CRAS, seja um conselheiro tutelar, ou esteja envolvido em projetos sociais ou serviços de atendimento.

No entanto, a presença de voluntários no trabalho realizado com crianças chega a 70% segundo várias pesquisas. As igrejas evangélicas têm uma grande parcela de atuação no resgate, cuidado, promoção e defesa das crianças e adolescentes que enfrentam situações difíceis. Este envolvimento permanece invisível para a maioria de nós. A mesma igreja que impulsiona seus membros a servirem suas comunidades com dedicação e amor cristão, deve também reconhecer o trabalho realizado e se alegrar com os seus frutos. Veja abaixo uma sugestão:

Liturgia **CORAGEM DA ALMA, VIRTUDE DOS RESILIENTES**

Fale sobre a capacidade que os educadores sociais têm de exercer suas funções junto às crianças mesmo enfrentando grandes obstáculos. Apesar das dificuldades – pessoais, familiares, comunitárias ou profissionais – eles ainda assim conseguem doar de si para cuidar das crianças.

Explique também que terão um momento durante o culto dedicado a ouvir testemunho de pelo menos uma pessoa que se dedica a ajudar os pequeninos.



LEITURA DA PALAVRA

“Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!” (Mateus 13:9)

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.” (João 10:27)



RECONHECIMENTO

Palavra pastoral de agradecimento a Deus pela vida dos irmãos e irmãs que trabalham com crianças, seja como profissionais ou voluntários, presentes no culto, convidando-os para irem à frente da igreja para uma oração.



GRATIDÃO

Chame também as crianças e peça para que se coloquem ao redor dos educadores. Logo em seguida, peça às crianças e à congregação para cantarem o louvor “Muito obrigado” (Crianças Diante do Trono).



REFLEXÃO E MEDITAÇÃO

*“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.”
(João 10:27)*

O texto bíblico nos declara “ovelhas”. Podemos dizer que as crianças são ovelhas que ouvem a palavra do Senhor. E os educadores as ensinam a cada encontro. As crianças seguem seus ensinamentos e elas vão aprendendo a cada dia um pouco mais da palavra do Bom Pastor. Assim, temos a esperança de que todo trabalho feito com as crianças, vale a pena! É necessário que o façamos com qualidade, empenho e criatividade. Os educadores nos ajudam diariamente a olhar para os pequeninos.



MOMENTO FINAL

Convide um educador para dar testemunho do trabalho com as crianças.

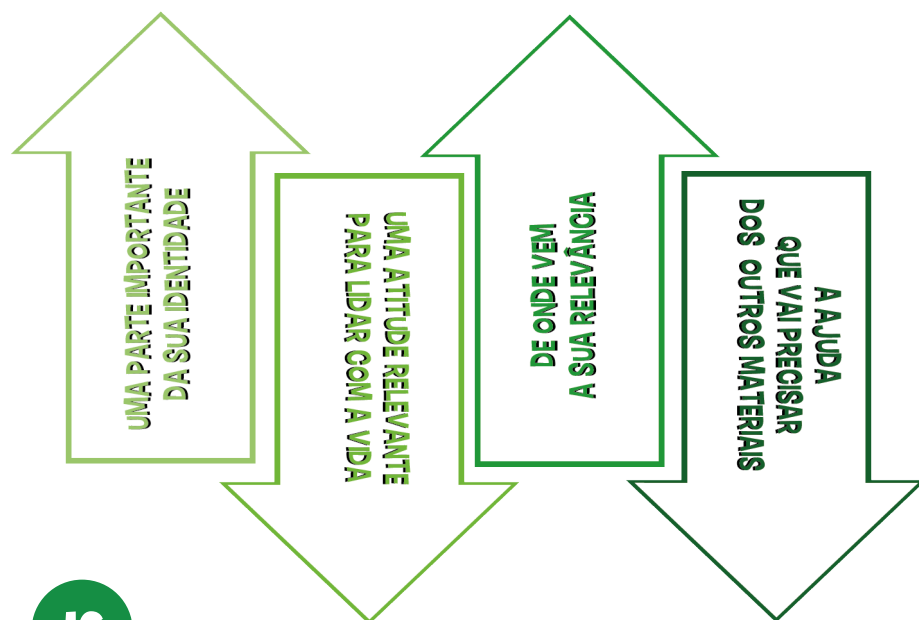
Antes de orientar para que voltem aos seus lugares, peça às crianças que entreguem aos educadores um cartão de felicitação (ver modelo na pág. 19).

Finalmente, peça a uma criança para orar pela vida dos educadores, tanto os da igreja como todos que se empenham em defender as crianças e os adolescentes.

MATERIAL DA DINÂMICA: *Para imprimir e recortar*

DICAS:

1. Imprima os Cartões de Personagem e as Cartas, para a segunda atividade da dinâmica, em papel encorpado (mais grosso).
2. Recorte setas, cartas, cartões e folha resposta com atencendência.
3. Distribua as cadeiras no formato círculo, para que todos se vejam durante a dinâmica.
4. Coloque uma mesa mais baixa (daquelas usadas com crianças) no centro da roda de participantes, onde você disporá os materiais e cartões de personagem para todas as atividades (assim todos terão visibilidade).
5. Separe um pano de chão para enxugar a água derramada na primeira atividade.
6. Deixe uma lixeira grande bem visível e próxima, para recolher pedaços de vidro, também da primeira atividade.



MATERIAL DA DINÂMICA: *Para imprimir e recortar*

SOU ÚTIL. AJUDO A TRANSPORTAR COISAS POIS ME TRANSFORMO FACILMENTE EM CAIXAS.

SOU TRANSPARENTE E VISUALMENTE AGRADÁVEL.

SOU LEVE, VERSÁTIL E POSSO CARREGAR VÁRIOS TIPOS DE LÍQUIDO.

SOU CONFORTÁVEL E MACIO.

NÃO ME IMPORTO DE SER ESQUECIDO, DESCARTADO OU RECICLADO.

NÃO ME IMPORTO SE FOR VISTO COMO SUPER FRÁGIL .

NÃO ME IMPORTO SE MUDAREM O MEU FORMATO E A MINHA UTILIDADE.

NÃO ME IMPORTO DE SER PISADO OU DE SERVIR COMO ACOELHOAMENTO.

SEI QUE SOU IMPORTANTE ESPECIALMENTE NUMA MUDANÇA.

SEI QUE SOU IMPORTANTE PORQUE DEIXO PASSAR A LUZ MAS BARRO O VENTO, O PÓ, A SUJEIRA, ETC...

SEI QUE SOU IMPORTANTE PORQUE SOU BARATO, MAS PROTEJO ALIMENTOS DE SEREM CONTAMINADOS.

SEI QUE SOU IMPORTANTE PORQUE TENHO GRANDE CAPACIDADE DE ABSORVER IMPACTOS.

ESPERO QUE NA HORA DA ÁGUA EU POSSA ME ESCONDER ATRÁS DO PLÁSTICO.
QUE NA HORA DO CALOR, O EVA VENHA ME AJUDAR.

ESPERO QUE NA HORA DO IMPACTO O PAPELÃO E O EVA ME SOCORRAM.
MAS NÃO SOFRO NADA QUANDO A ADVERSIDADE É A ÁGUA.

NA HORA DA PANCADA É MELHOR EU CEDER POIS POSSO VOLTAR EM SEGUIDA À MINHA FORMA ORIGINAL.
MAS ESPERO CONTAR COM A AJUDA DO VIDRO OU EVA QUANDO O PROBLEMA FOR O 'CALOR'.

ESPERO QUE NA HORA DO FOGO EU RECEBA A AJUDA DO VIDRO. E DIANTE DA ÁGUA EU PRECISO SER PROTEGIDO PELO PLÁSTICO PARA NÃO COMEÇAR A CRIAR MOFO.

MATERIAL DA DINÂMICA: *Para imprimir e recortar*

FOLHA RESPOSTA

FATORES PROTETORES QUE EU PRECISO PRATICAR

O meu próximo passo será:

- ☐ Preciso voltar a me envolver mais com um grupo que me apoie.
- ☐ Preciso me dedicar aos meus relacionamentos de amizade mais próximos (que podem/ou não ser com algum familiar). Não ter intimidade e confiança com ninguém está me prejudicando
- ☐ Preciso redescobrir ou voltar à minha fé e buscar nela as respostas que darão mais sentido para o que eu faço.
- ☐ Preciso investir na minha vida social, em bons amigos e também nos meus relacionamentos familiares.
- ☐ Preciso descobrir novas formas para resolver aqueles meus problemas insistentes. O que eu fiz até hoje não está resolvendo, mas vou escolher acreditar que existe uma solução!
- ☐ Preciso melhorar minha autoestima de forma positiva e intencional.
- ☐ Preciso separar tempo para conversas gostosas, para rir e para ter uma recreação saudável.

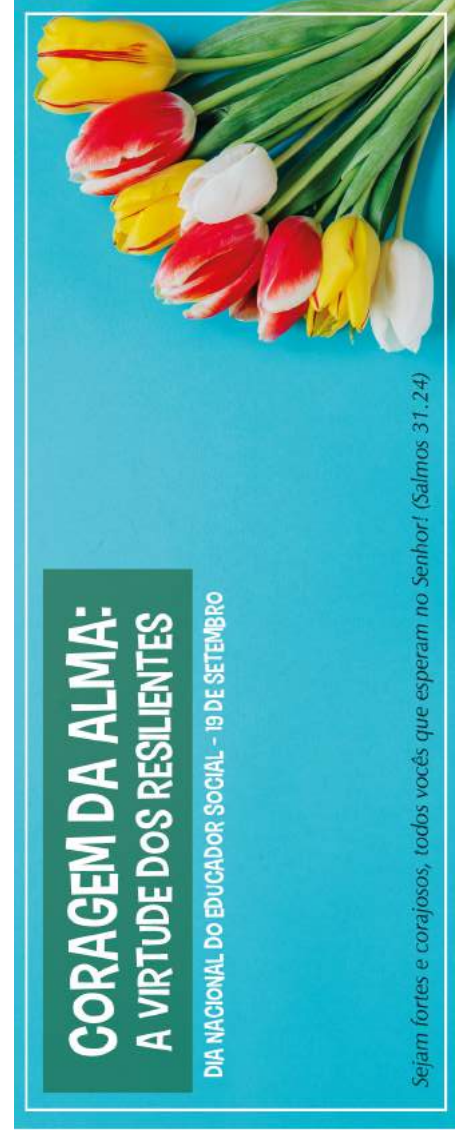
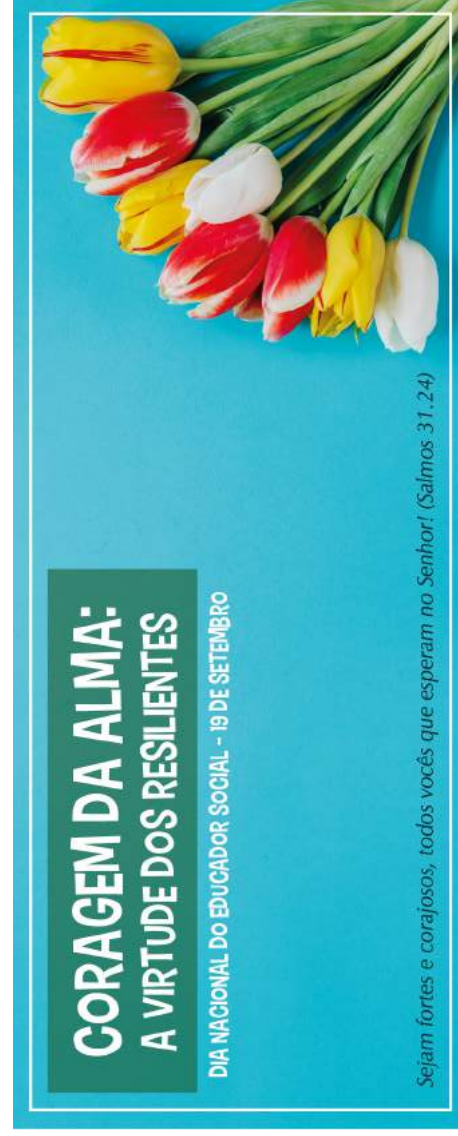
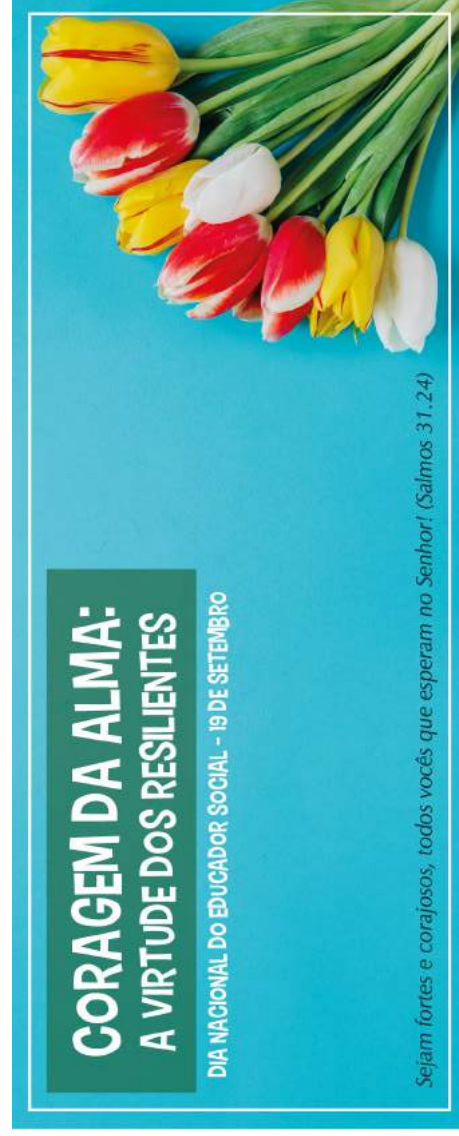
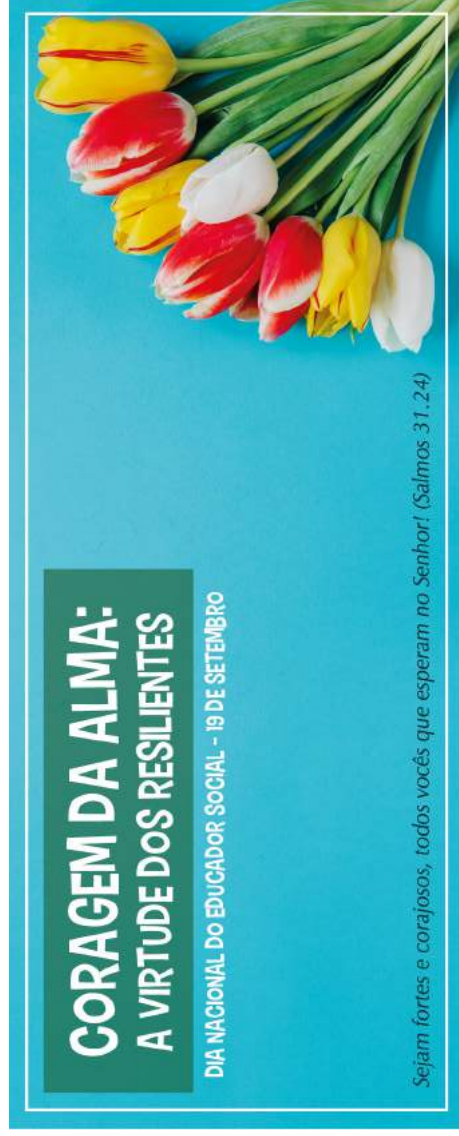
FOLHA RESPOSTA

FATORES PROTETORES QUE EU PRECISO PRATICAR

O meu próximo passo será:

- ☐ Preciso voltar a me envolver mais com um grupo que me apoie.
- ☐ Preciso me dedicar aos meus relacionamentos de amizade mais próximos (que podem/ou não ser com algum familiar). Não ter intimidade e confiança com ninguém está me prejudicando
- ☐ Preciso redescobrir ou voltar à minha fé e buscar nela as respostas que darão mais sentido para o que eu faço.
- ☐ Preciso investir na minha vida social, em bons amigos e também nos meus relacionamentos familiares.
- ☐ Preciso descobrir novas formas para resolver aqueles meus problemas insistentes. O que eu fiz até hoje não está resolvendo, mas vou escolher acreditar que existe uma solução!
- ☐ Preciso melhorar minha autoestima de forma positiva e intencional.
- ☐ Preciso separar tempo para conversas gostosas, para rir e para ter uma recreação saudável.

MODELO DE CARTÃO PARA EDUCADOR: *Para imprimir e recortar*



PARCEIROS

